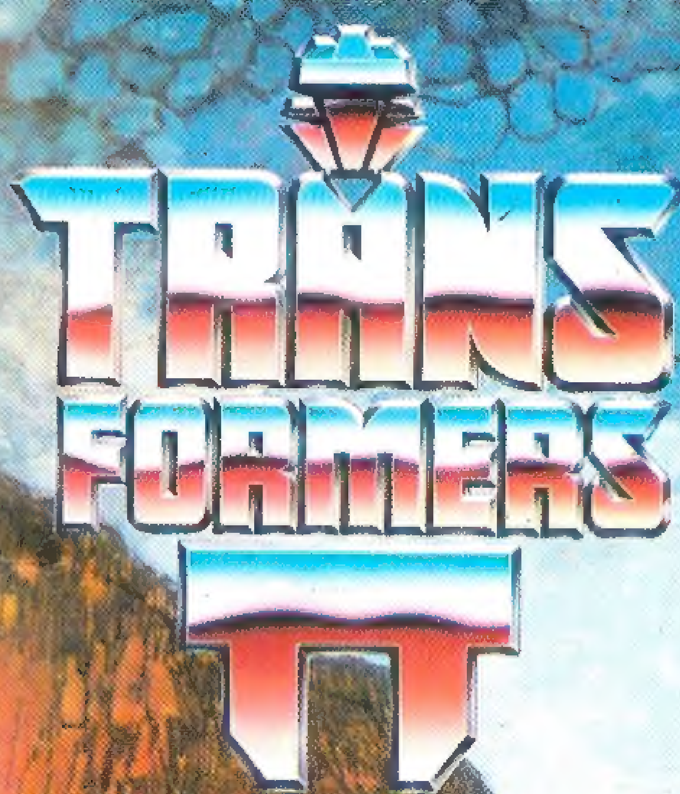
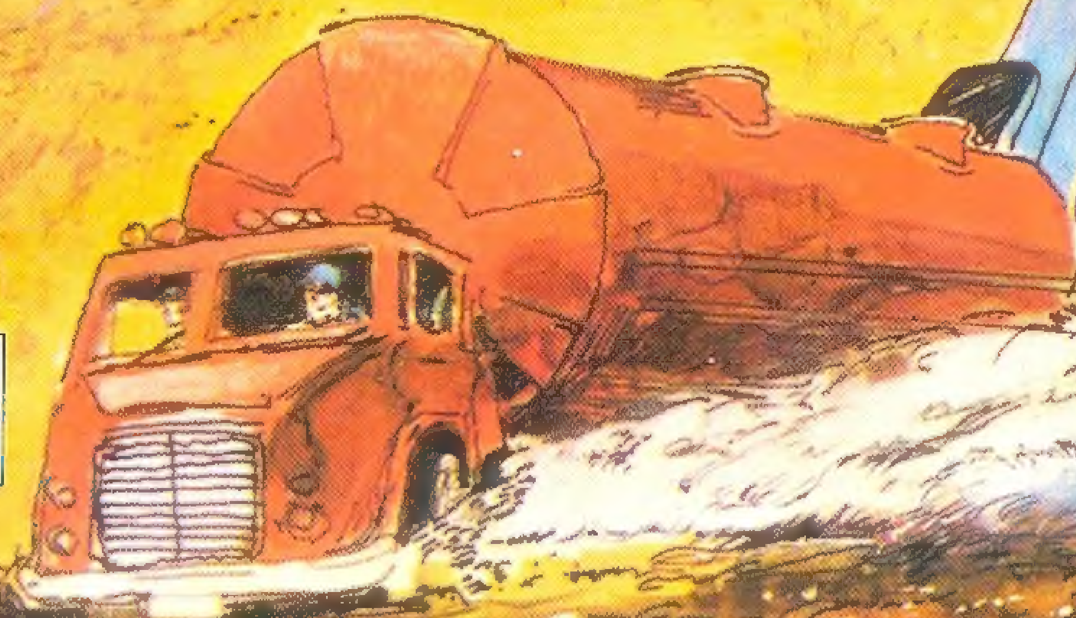


OPTIMUS EM PERIGO







OPTIMUS EM PERIGO

História de **Regina Weyn**
Ilustrações de **John Speirs**
Tradução de **Maria Cláudia Fittipaldi**



O sol estava nascendo, luminoso, no céu. A manhã parecia tão tranqüila, que ninguém poderia imaginar que, na véspera, aquele mesmo céu fora palco de uma terrível batalha. Mais uma vez, os Optimus e os Malignus haviam travado uma luta de vida ou morte.

O líder dos Optimus, Supremus Absolutus, olhava o nascer do sol, orgulhoso e triunfante. Seus receptores supersensíveis lhe traziam o canto alegre dos pássaros.

"— Este é um belo planeta e os humanos são amáveis —," pensava. "— Nós, os Optimus, precisamos proteger a Terra e defendê-la da fúria assassina dos Malignus".



Supremus Absolutus sabia que os Optimus deviam continuar vigilantes. A vitória da véspera significava apenas mais uma batalha vencida. A guerra continuava. E, mais cedo ou mais tarde, Megatron voltaria, sedento de vingança.

No céu, o sol já ia alto.

— Pelo tempo da Terra já são oito horas da manhã. É hora de voltar ao trabalho.

Supremus Absolutus desceu da montanha em direção ao quartel-general dos Optimus. Lá estavam, como sempre trabalhando sem descanso, Trinco, o engenheiro-médico e Rabugento, seu assistente.



Os Optimus levantaram a cabeça ao ver Supremus Absolutus se aproximar.

— Algum problema? — o líder perguntou. — Temos muitos feridos?

— Sim — Rabugento sacudiu a cabeça. — Há peças quebradas espalhadas por todos os cantos. O disparador do canhão-laser de raio foi destruído. O sistema de combustível de Surrupio está furado em cinco lugares e Abre-Alas teve um curto-circuito.

— Isso, sem falar nos valentes robodinos — Trinco suspirou. — Foram os mais atingidos.

— Os robodinos são grandes guerreiros — Supremus comentou, triste. — Vocês conseguirão consertá-los?

— Claro! Todos estarão como novos, antes do próximo sinal de "Malignus à vista!" Fique tranqüilo.



Nem bem havia acabado de falar, Trinco sentiu uma vibração estranha em seus receptores. Supremus Absolutus e Rabugento correram para o alto da montanha e examinaram o céu e a paisagem em volta. Eles também haviam ouvido o zumbido.

Eram naves dos Malignus! Parecia impossível de acreditar: os inimigos já haviam reparado suas naves avariadas na véspera e estavam atacando novamente!

No quartel-general, acenderam-se todas as lâmpadas de "Alerta Vermelho". Os Optimus se preparavam para um novo combate, mas todos sabiam que, com tantos robôs precisando de reparos e os robodinos praticamente em pedaços, seria uma batalha quase impossível. Como conseguiriam resistir?



Supremus Absolutus, porém, não estava assustado. Sabia que Megatron também havia sofrido pesadas baixas e que todos os robôs, até mesmo os Malignus, têm um limite de resistência.

Mas então... o que Megatron estaria querendo?

As naves dos Malignus sobrevoavam o quartel-general, mas não se aproximavam nem atacavam.

— Estão economizando energia — Supremus Absolutus concluiu.

De repente, chegou uma mensagem de Estrela. Na sua posição de satélite em órbita em torno da Terra, tudo o que Estrela podia fazer era observar. Às vezes, como na véspera, quando a luta parecia mais terrível, a visão da batalha era quase insuportável. Nesses momentos, Estrela daria qualquer coisa para descer e lutar ao lado dos seus amigos.

Naquela manhã, porém, ele sabia que podia ajudar os Optimus. Acionou o rádio que o ligava ao quartel-general e começou a transmitir.



Atenção! Atenção, Optimus com receptores para transmissões via satélite — a mensagem dizia. — Estou vendo um grande caminhão de transporte de combustível, provavelmente óleo ou gasolina, a 35 milhas, Nordeste, do quartel-general. O caminhão está parado. Há dois terráqueos ao lado do veículo. Alguns Malignus se dirigem para o local. Isto é tudo. Desligo.

Então era isso! As naves de combate estavam fingindo atacar o quartel-general, para atrair a atenção dos Optimus. E, enquanto isso, Megatron e o resto dos Malignus tentavam conseguir óleo e combustível para alimentar seus robôs e voltar a atacar!

Os Optimus sabiam que, se Megatron conseguisse alcançar o caminhão, a próxima batalha poderia ser a última!

Supremus Absolutus organizou suas forças: Furão, Raiado, Espreitador, Miragem e o próprio líder, em forma de carros e caminhões, dirigiram-se para o lugar onde estava o caminhão-tanque. Trinco e Rabugento voltaram para o "Setor de Reconstrução e Reparos de Robôs". Na estrada, Abe Walters e Barry coçavam a cabeça, olhando o caminhão muito espantados.

— Nunca vi isto antes... — Abe resmungou.

— Nem eu — Barry respondeu. — Parece que todo o sistema elétrico entrou em pane!

Eles não podiam adivinhar que um Malignus havia usado um raio de elétrons para destruir o sistema elétrico do caminhão, aproveitando-se de uma rápida parada, quilômetros atrás.


SOLINE

Ninguém viu Alado aproximando-se por trás do caminhão. — Onde andará o idiota do Bomba? — resmungava o robô com impaciência.

Nesse instante, a barata-robô dos Malignus pousou em seu ombro.

— Estou aqui — Bomba apresentou-se. — E não sou idiota. Sem mim, você não vai conseguir controlar os cérebros desses terráqueos. Você precisa das minhas células cerebrais.

Megatron também já estava chegando, com Puxador e Selvagem.

— Estão prontos? — ele perguntou irritado. — Preciso daquele combustível. Naquele caminhão está a nossa chance de destruir Supremus Absolutus e seu bando de "anjinhos". Poderemos nos tornar os donos da Terra para sempre! Bomba, vá cuidar dos terráqueos!

Felizmente, a salvação já estava a caminho. E, antes que Megatron e seu exército pudessem agir, os Optimus chegaram.



O que é que você acha? — Supremus Absolutus consultou Espreitador.

— Acho que, antes de mais nada, é preciso salvar os terráqueos. Os Malignus estão muito próximos.

— Vou consertar o caminhão deles — Raiado falou.

Em seguida, fez pontaria e disparou um de seus poderosos raios de elétrons. A energia reativou os cabos elétricos e, em segundos, os faróis do caminhão se acenderam, os limpadores de pára-brisa começaram a funcionar e a buzina soou forte.

— Céus! — Abe exclamou, arregalando os olhos. — O que foi isso?

— Não tenho a menor idéia, mas acho melhor irmos embora — Barry respondeu, saltando para dentro da cabine do caminhão.

Megatron ficou furioso.

— Vamos atrás deles! — gritou. — Alado, transforme-se em carro de combate e siga o caminhão!

Bomba, ainda em seu disfarce de inseto, seguiu-os voando. Os Optimus, transformados em carros, também partiram pela estrada, atrás do caminhão.

Sem desconfiar de nada, Abe e Barry continuaram seu caminho.



Megatron alcançou o caminhão, prendeu-o pela traseira e o levantou. As rodas ainda giraram no ar, mas logo pararam. Então, os Malignus cercaram o carro.

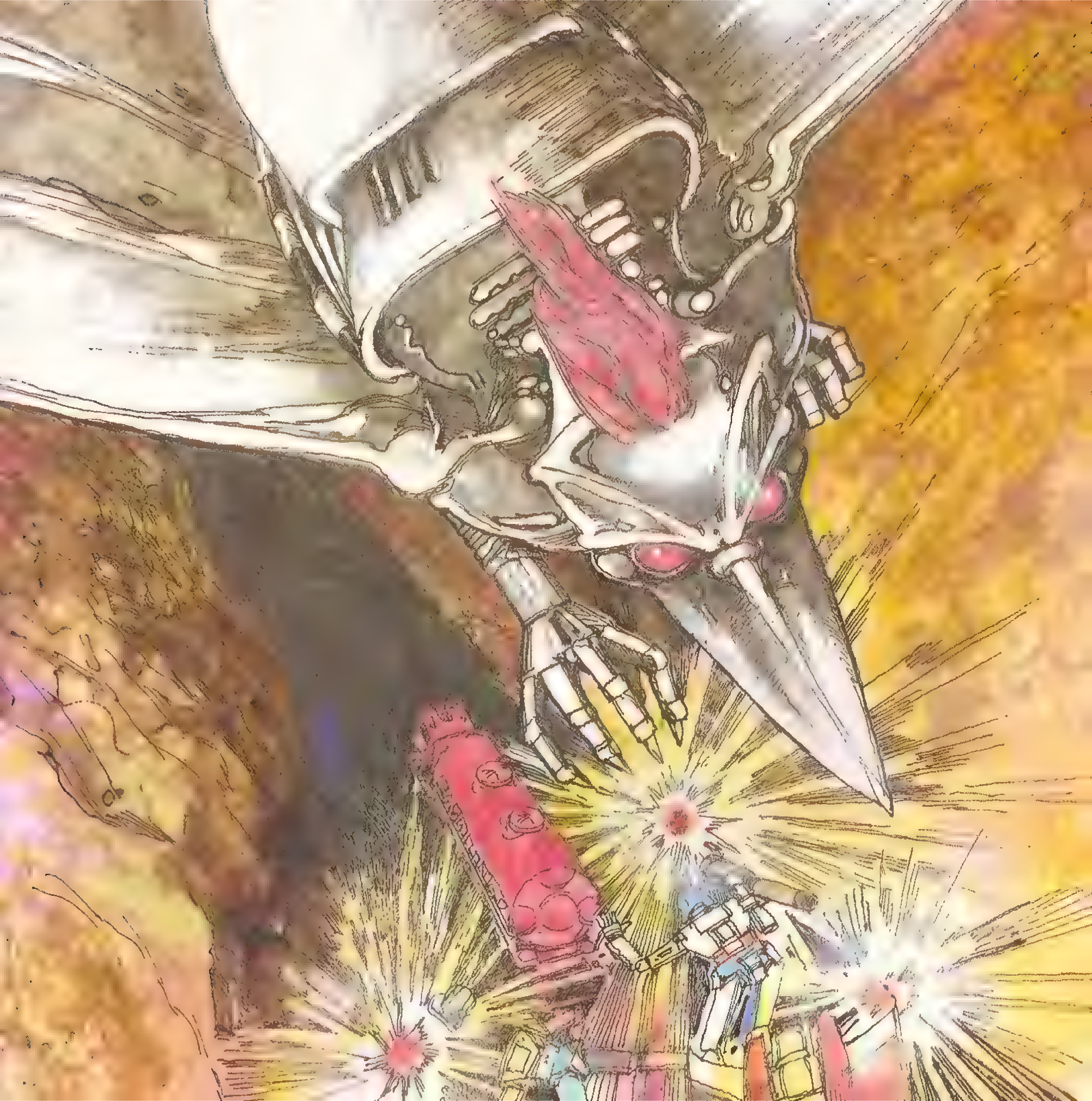
— Não acredito em meus próprios olhos! — Barry gritou. — Que monstro!

No horizonte, aproximava-se uma estranha criatura alada. À incrível velocidade de 250 quilômetros por hora, um robodino voava como uma bola de fogo!

A simples visão daquele gigantesco pterodáctilo de aço apavorou os Malignus. O robodino Pairador, mergulhou no espaço. Megatron ainda tentou derrubá-lo com um tiro, mas tudo o que conseguiu foi enfurecer Pairador, um Optimus conhecido por sua timidez e mal-humor. Com um leve bater de asas, Pairador lançou seu míssil equivalente a 5.000 toneladas de dinamite!

Os Malignus atingidos se transformaram em uma pilha de ferro-velho e o alarme de Megatron disparou, chamando por socorro.

Os Optimus bateram palmas, agradecendo a colaboração de Pairador e, novamente transformados em robôs, foram examinar o caminhão.



Os terráqueos estão... mortos? — Furão perguntou assustado.

Supremus Absolutus tocou a testa dos dois homens e mediu a energia registrada em seus sensores.

— Não. Eles estão apenas desmaiados — respondeu.

— Não era para menos! Eu também quase desmaiei, quando vi nosso robô-pterodáctilo chegando de surpresa — Miragem riu. — Felizmente, você está do nosso lado, Pairador!

Pairador, tímido, bateu asas desajeitado.

— É o meu dever! Supremus Absolutus é o meu líder e vocês são os meus amigos!



De repente, um Malignus passou voando baixo.

—Se nós não podemos usar o óleo, vocês também não vão usá-lo — ele gritou, lançado uma língua de fogo em direção ao caminhão.

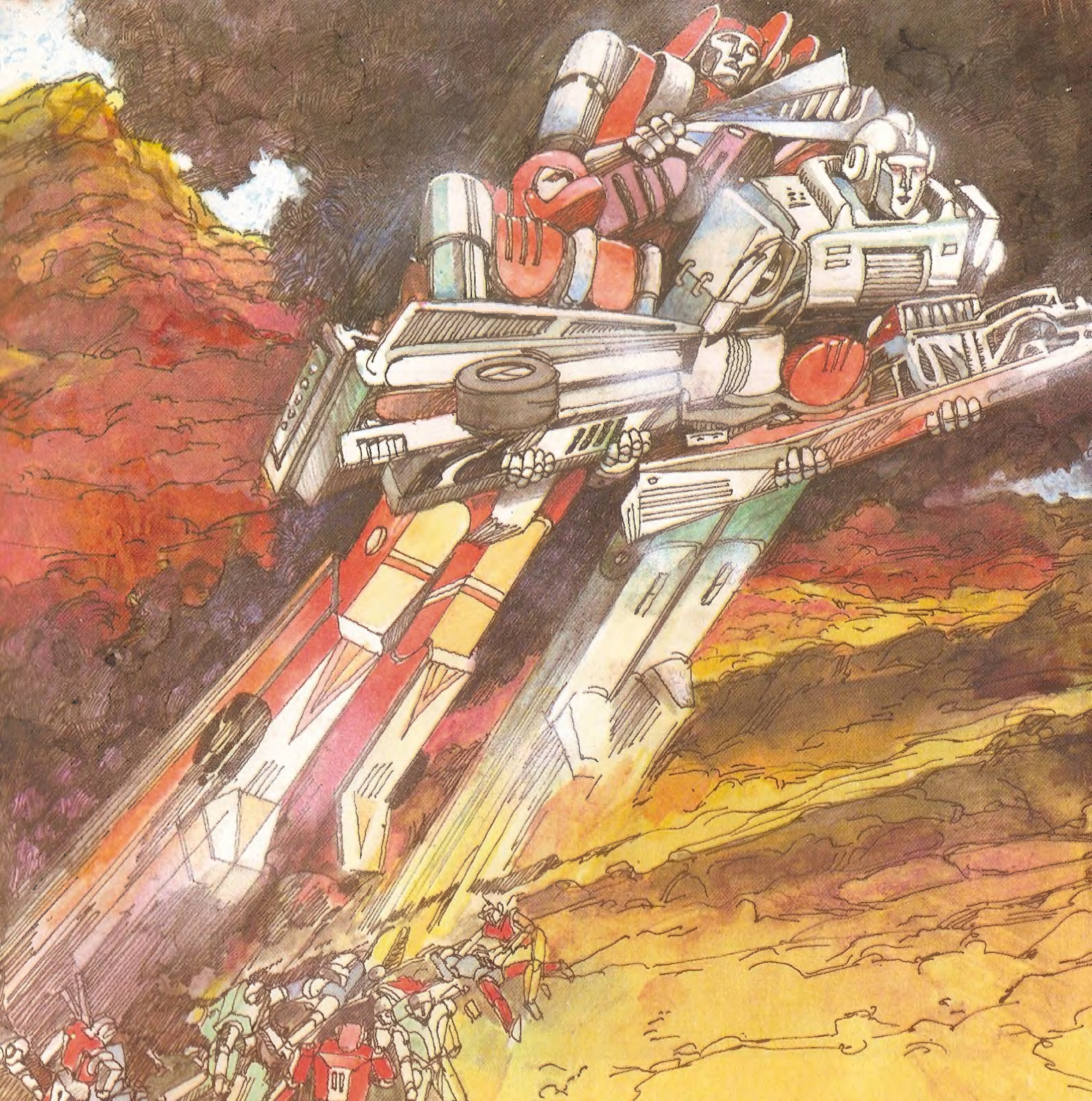
Os Optimus mal tiveram tempo de arrastar os terráqueos para longe. O caminhão explodiu, cobrindo o céu de fumaça e faíscas.

Transformados em carros novamente, os Optimus transportaram os homens até o quartel-general, enquanto Supremus Absolutus, preocupado, tentava encontrar um modo de explicar aos dois o que havia acontecido.

Enquanto isso, um pequeno esquadrão de resgate dos Malignus se encarregava de levar de volta ao esconderijo, os pedaços de ferro retorcido classificados como Megatron, Selvagem, Bomba, Puxador e Alado.

Grossos rolos de fumaça negra continuavam subindo do caminhão, como um sinal da maldade dos Malignus.

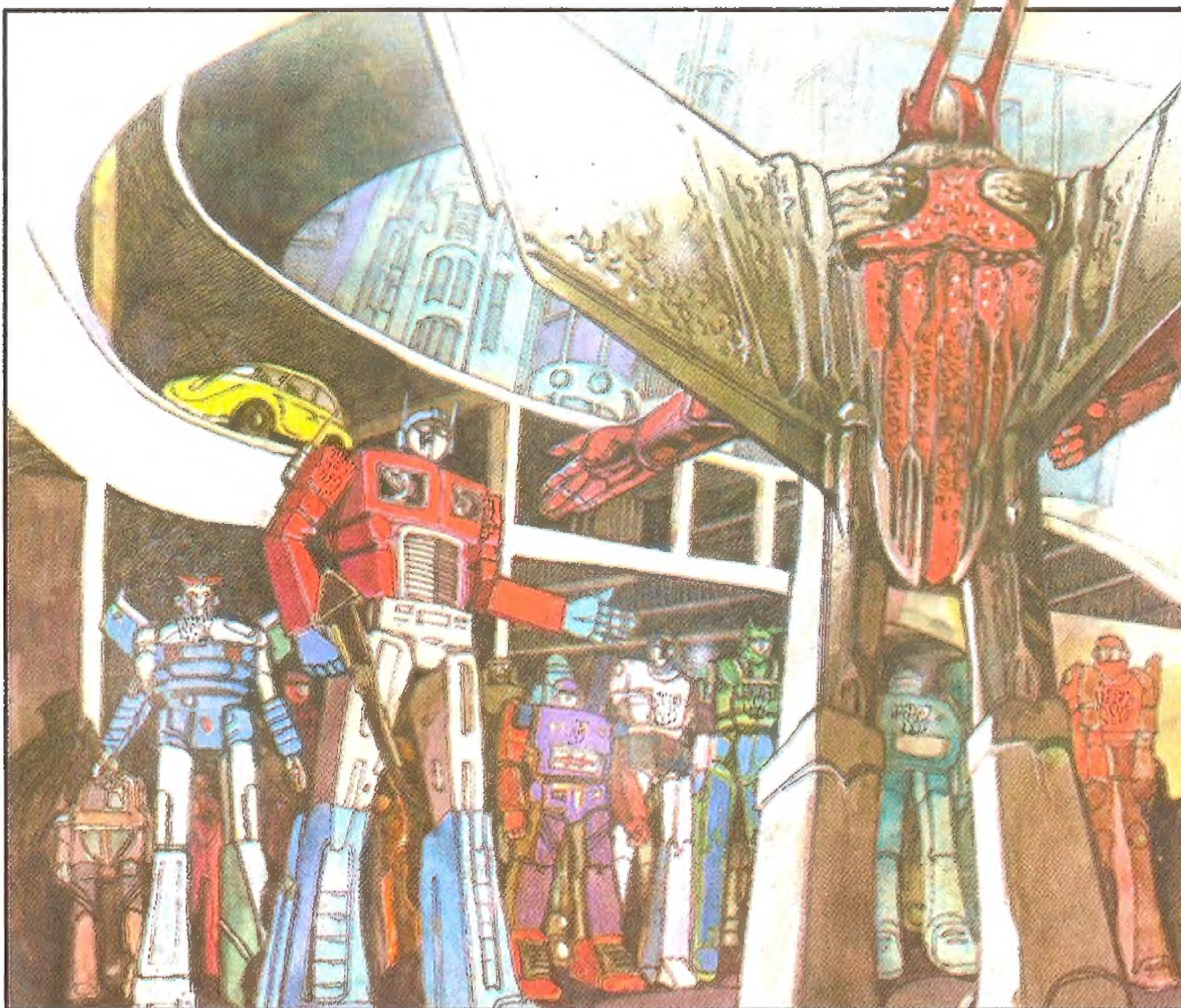
O carro-bombeiro dos Optimus foi chamado. Inferno, em sua forma de robô, aproximou-se rapidamente para combater o fogo.



No quartel-general, vários Optimus já consertados viram quando Furão partiu de volta para a cidade, levando os dois terráqueos, que tinham cara de quem não estava entendendo nada.

— Hoje, Pairador nos ajudou muito — Supremus Absolutus sorriu. — Obrigado, companheiro!

Os Optimus aplaudiram e gritaram vivas ao valente pterodáctilo que possuía fogo sob as asas.



Outros títulos da coleção
AVENTURAS TRANSFORMERS:

A BATALHA DE CYBERTRON
O GRANDE RALLY
OS INSECTICUS ATACAM



"SOB LICENÇA DA FALCON INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA., DEPARTAMENTO ESTRELA DESIGN"
CEDIBRA EDITORA BRASILEIRA LTDA.
RIO DE JANEIRO: Rua Leonídia, 2 · CEP 21071 · Olaria · Tel.: 280-7272
SÃO PAULO: Rua Eça de Queirós, 346 · CEP 04011 · Paraíso · Tel.: 575-1899